

Jandyra Kondera

OS BURACOS DO ZEZINHO

Ilustrações:
Tatiana Podlubny



ABE
EDITORA



Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

OS BURACOS DO ZEZINHO



Produção



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



FICHA TÉCNICA

Autoria
Jandyra Kondera

Curadoria visual
Dyego Marçal

Ilustração
Tatiana Podlubny

Assistente editorial
Márcia Rodrigues

Curadoria
Alessandra Pirroncello Bucholdz
e Luiz Fernando Cheres

**Roteiro de audiodescrição e
Produção de audiolivros**
Arte Telúrica Produções Culturais,
Dali Projetos Criativos e Thaisa
Cunningham Gomes

Revisão
ABC Projetos Culturais
e Luiz Fernando Cheres

Locução
Camila Pasetto

Projeto gráfico e diagramação
Dali Projetos Criativos

Supervisão editorial
Arte Telúrica Produções Culturais

Produção executiva
Concelto Gestão Cultural

Coordenação editorial
Alessandra Pirroncello Bucholdz/
ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

K82
Kondera, Jandyra
Os buracos do Zezinho [livro eletrônico] / Jandyra Kondera;
ilustrado por Tatiana Podlubny. Ponta Grossa: ABC Projetos
Culturais; Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção
Biblioteca Gralha Azul.
36p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.

ISBN: 978-85-66488-55-5

1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Solidão. 4. Vazio. 5.
Saudade. I. Podlubny, Tatiana (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca
Gralha Azul.

CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos- CRB9/986

Jandyra Kondera

OS BURACOS DO ZEZINHO

Ilustrações:
Tatiana Podlubny

ABC
EDITORA



Contam os mais velhos que a origem de todos os buracos foi a Rainha Fresta. Sempre vestida de festa, ela encantava todos os cantos e só contava vantagens.

Um dia, a Rainha Fresta conheceu o Rei Furo, que era dono do céu e da terra, do poço, da lua e de todas as ruas.

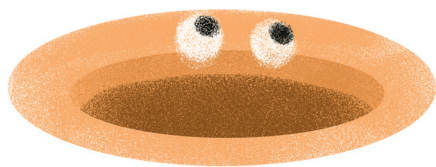
Desde então, Fresta e Furo se amaram para sempre. E foi assim que nasceram muitos buraquinhos, que foram crescendo, se casando e se espalhando por todo o mundo.

Tem quem diga que foi por causa dos buracos que surgiu a humanidade.

Pois o buraco desta história, independente como sempre são os buracos, foi morar sabe onde? No bolso do casaco do Zezinho.

Como ele ainda era um buraquinho, comia um pouco de tudo que o Zezinho punha no bolso — que nunca tinha lá grande coisa.

Comia mal, mas comia. Foi crescendo e se tornando maior e mais guloso. Engolia tudo o que podia.

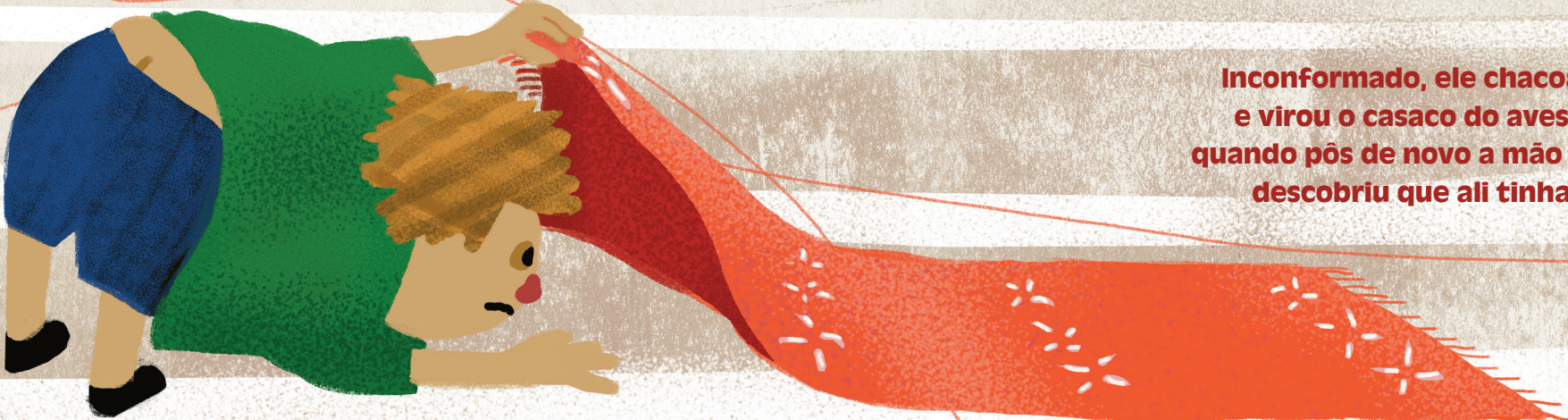




Um dia, o Zezinho juntou o dinheiro que tinha e comprou um lindo presente para a sua namorada; queria fazer-lhe uma surpresa. Pôs o embrulho no bolso e, todo contente, foi se encontrar com ela.



Mas, na hora de presenteá-la, cadê o pacotinho? Procura daqui, procura dali e o Zezinho saiu atrapalhado e sem jeito. Tinha certeza de que o tinha posto no bolso.



Inconformado, ele chacoalhou, sacudiu e virou o casaco do avesso. Mas foi só quando pôs de novo a mão pelo bolso é que descobriu que ali tinha um buraco.



Em casa, desanimado, pôs-se a revistar o casaco, as gavetas, as prateleiras e todos os lugares por onde havia passado. Nada.

Esbravejando por todos os cantos,
mais do que depressa pegou fio e
agulha e, com toda raiva do mundo,
foi tratar de fechá-lo. Ponto por
ponto, pensava em quanta coisa
já tinha sido engolida por ele.
Sem dó nem piedade, enfiou a
mão pelo bolso bem costurado
e saiu sem o buraco no bolso,
mas com um largo buraco na
paciência.



O tempo foi passando,
e Zezinho novamente economizando.
Enquanto o dinheiro crescia, o buraco de novo
aparecia, pois todo mundo sabe que buraco fechado
aqui pipoca lá!



Até que chegou o dia em que Zezinho foi comprar
outro presente. Antes, porém, conferiu o seu
casaco e saiu todo contente. Tão emocionado
estava com o que tinha conseguido comprar que
nem reparou que o colocou no outro bolso.

Ora, ora, pois foi bem neste aí que
pipocou o nosso buraquinho! Vocês podem
adivinhar o que foi que aconteceu?



Quando Zezinho se deu pela falta do pequeno volume,
ficou duas vezes mais brabo e, pela segunda vez, quis
acabar com ele. Com o buraco na paciência ainda
maior, tirou o casaco, atirou-o pela janela e saiu.
Zezinho queria viver sem buracos.



NHOC NHOC

GLUUB

NHAC

SNIF

GLUB

GLUB

Jogado no meio da rua, o buraco — meio tonto — pôs-se a examinar onde estava.

E mal pôde acreditar que estava em casa. Sim, pois a rua era cheia de buracos de todos os tipos e tamanhos. Quem nunca viu?

Reconhecendo-se todos, resolveram organizar uma grande festa. Cada um foi buscar tudo o que podia para um grande banquete. Passaram o dia todo juntando e a noite toda jantando.

Entre risos e conversas, comeram de tudo: chiclete velho, pipoca mole, bala amassada, figurinha rasgada, bolinhas de gude e quase um caderno inteiro.

De longe, gatos e cachorros farejaram o banquete e foram chegando até se juntarem à comilança.



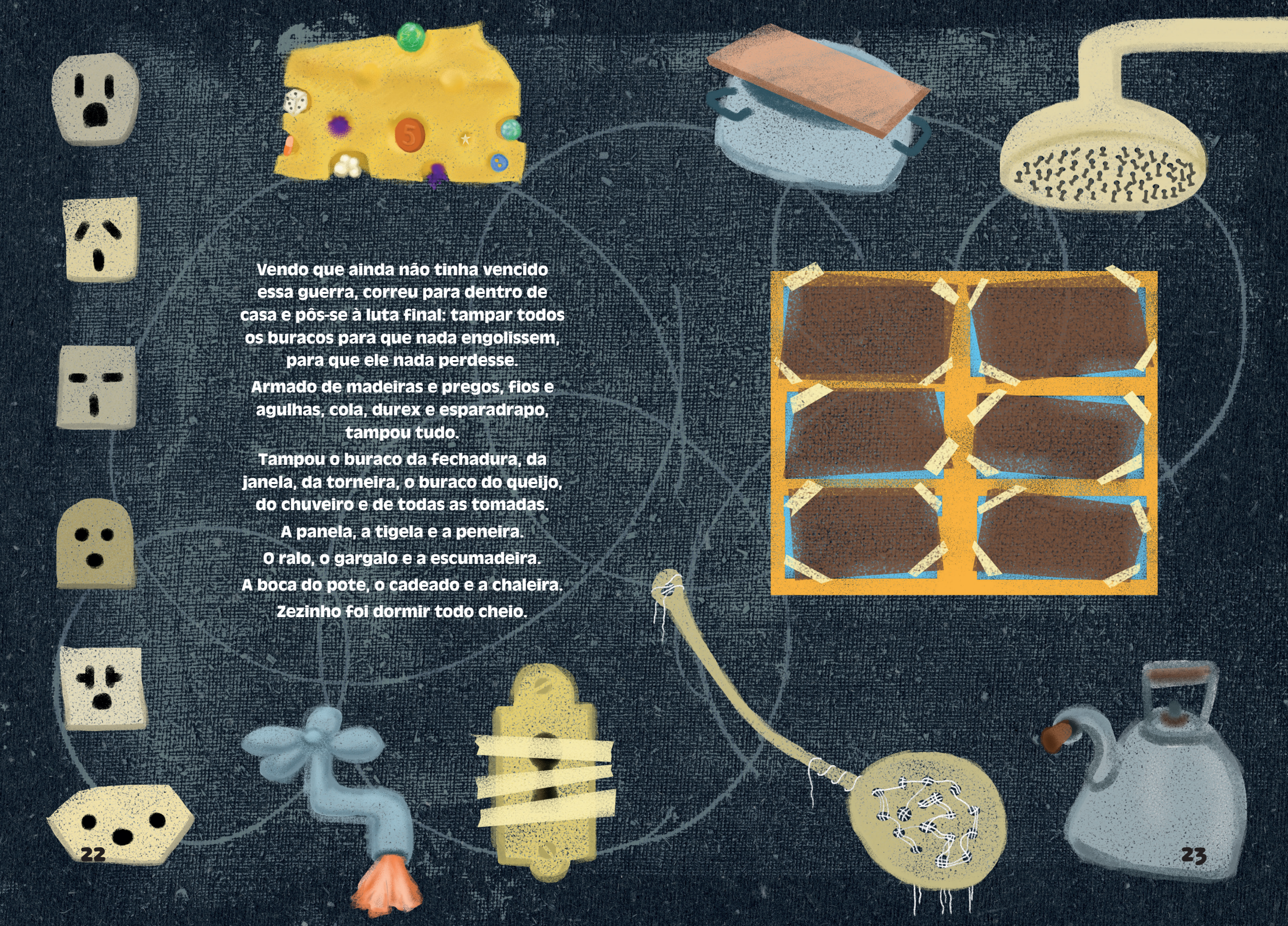
A festa foi tão gulosa e barulhenta que fez tremer a rua, as casas, as camas e, é claro, o sono do Zezinho. Tão logo ele viu tamanha agitação, não pensou duas vezes: foi buscar todas as ferramentas que tinha para tampar a buracada e acabar com aquela bagunça.

Tampar com terra. Um montão de terra.
Zezinho pôs-se em guerra com todos os buracos.

Enquanto fechava buraco, abria a esperança da vitória.
Tão cego estava que nem reparou que, enquanto fechava
fora, abria dentro: ao atirar terra no meio do buraco lá
da rua, tirava terra do meio do seu quintal.
Pois não é que acabou abrindo um buraco
feito um poço profundo e escuro?

**Zezinho caiu em cheio
no poço que cavou!**





Vendo que ainda não tinha vencido
essa guerra, correu para dentro de
casa e pôs-se à luta final: tampar todos
os buracos para que nada engolissem,
para que ele nada perdesse.

Armado de madeiras e pregos, fios e
agulhas, cola, durex e esparadrapo,
tampou tudo.

Tampou o buraco da fechadura, da
janela, da torneira, o buraco do queijo,
do chuveiro e de todas as tomadas.

A panela, a tigela e a peneira.

O ralo, o gargalo e a escumadeira.

A boca do pote, o cadeado e a chaleira.

Zezinho foi dormir todo cheio.

Quando finalmente acordou, meio tonto, não sabia se era noite ou se era dia, pois estava tudo escuro.

Foi abrir a janela. Não abria.

Foi abrir a porta. Não abria.

Então ia ficar assim? Sem saber se era sol ou se era lua àquela hora do mundo? Sem saber se estava sonhando ou se estava acordado?

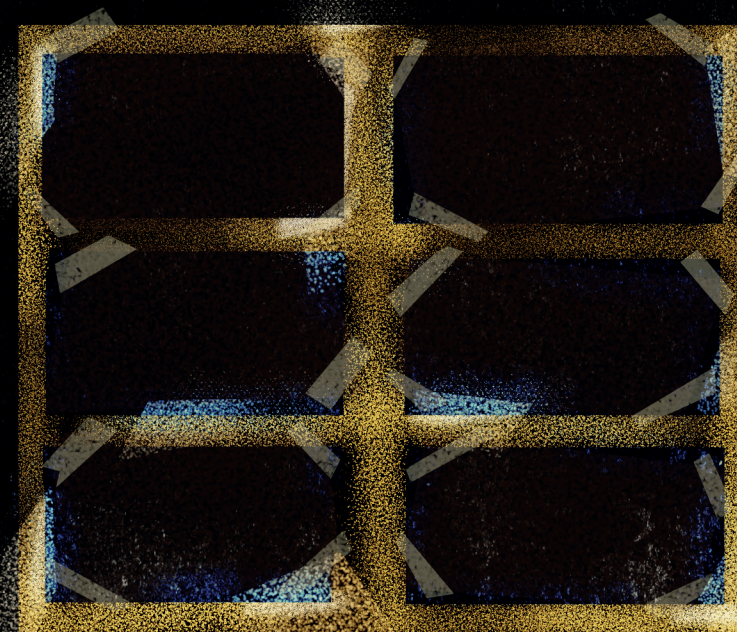
Deu sede. Foi abrir a torneira, mas a água não escorria. Estava fechada.

Muito bem, pensou. Pelo menos buracos não havia mais.

Sentindo-se ainda meio cheio, foi acender a luz. Mas não podia, pois até a tomada ele havia tampado.

E ali ficou a cavoucar o nariz e a pensar: — Que falta faz a luz? — pensava, como quem sabia que faltava.

Zeinho era mesmo duro de destampar buracos!



Foi se aborrecendo.

The background of the entire spread is a dark blue night sky with white rain falling diagonally. Several white, fluffy clouds are scattered across the sky. Some clouds have simple faces with eyes and mouths. Small yellow stars are also visible.

É verdade que ali estava calmo e tranquilo. Mas assim, tampado no escuro da casa fechada, como poderia ver a namorada, a rua, ouvir os pássaros?



Como poderia contar estrelas, descobrir monstros nas nuvens? Como ficaria sem cheirar as flores, sem brincar na chuva? Não poderia ir à escola, nem jogar bola.

Com quem iria trocar figurinhas? E o pior: não ia poder contar pra ninguém sua vitória contra os buracos.



**Tinha fechado tanto buraco fora, e agora ia
se abrindo um outro bem dentro dele.
Zezinho finalmente descobriu que buraco
fechado lá pipoca aqui.
E pela primeira vez sentiu
o buraco da saudade.**

**Diante desse buraquinho,
diferente dos outros, ele se rendeu.
Tinha ido dormir todo cheio e agora estava
sentindo um vazio das coisas
de que ele mais gostava.
Se antes queria viver sem buracos, agora
precisava deles para viver. Então teria que
abandonar durex, esparadrapo,
fios e agulhas.
Pensando bem, para que servem
essas coisas quando bate a
dorzinha da saudade?**



O remédio era destampar.

Então ele foi abrindo.

**Enquanto abria a janela, a panela, a
tigela, não é que foi ficando tagarela?**

**Deu nele uma vontade de contar o que
tinha acontecido.**



**E foi assim que todo mundo
ficou conhecendo a história dos
buracos do Zezinho.**

**Contam os mais velhos que, depois
disso, o Zezinho foi comprar outro
presente para sua namorada.**





SOBRE A AUTORA



Jandyra Kondera

Vivo de escutar gente pequena e gente grande. Todas elas têm uma criança dentro, inclusive eu. De tanto escutar, chega uma hora que me dá vontade de escrever, pois me vêm umas ideias à cabeça. Eu me divirto muito, e é como se a minha criança saísse para brincar com as palavras. Você já saiu para brincar com as palavras? Eu acho isso uma brincadeira muito importante. Gosto muito de poesias também, e até já as publiquei em livros por aí. Aqui em Curitiba mesmo, onde nasci.



SOBRE A ILUSTRADORA



Olá! Sou **Tatiana Podlubny**, designer, artista visual e editora. Moro no Rio de Janeiro, sou designer gráfica formada pela Escola de Belas Artes (UFRJ) e fiz mestrado em Artes Visuais (UERJ). Criei a editora Fada Inflada para fazer o que mais amo: livros de texto e imagem! Participo de exposições e residências artísticas, e meu livro *Perto do mar* foi selecionado para o *Prêmio FILEX* de ilustração.



A BIBLIOTECA GRALHA AZUL

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **@bibliotecagralhaazul**

A EDITORIA

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturnais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturnais)

**Ministério da Cultura
e Editora ABC Projetos Culturais
apresentam:**

OS BURACOS DO ZEZINHO

Depois de descobrir, no seu bolso, um furo que engole tudo o que ele guarda ali, Zezinho fica brabo e entra em guerra com os buracos. Essa aventura o leva a tampar tantos buracos que ele acaba fechado em casa. É quando algo inesperado acontece e o transforma.

ISBN 978-85-66488-55-5



 **Lei Rouanet**

ABC
PROJETOS CULTURAIS

Patrocínio

DAF

Belgotex
do Brasil


Klabin

BRDE
Banco de Recurso do Desenvolvimento

Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO